

Teor de água e condutividade elétrica em sementes armazenadas de *Butia capitata*

Marco Aurélio dos Santos Junior¹; Paulo Sérgio Nascimento Lopes¹

¹UFMG – Câmpus ICA, CEP: 39-404-547, Montes Claros – MG, Brasil; marcojuniorjunior01@gmail.com.br; psnlopes1@hotmail.com.br

RESUMO: O Brasil possui uma enorme diversidade vegetal, com muitas espécies de grande potencial para uso alimentício e agroindustrial, como o coquinho azedo (*Butia capitata*). Grande parte da alimentação populacional provém de espécies exóticas, que geram alto custo devido à agricultura convencional. Diante disso esse trabalho buscou avaliar as alterações fisiológicas das sementes de coquinho azedo durante períodos de armazenamento e em que essas alterações influenciam no desempenho da semente. O material vegetal foi obtido do banco de germoplasma da UFMG, na cidade de Montes Claros – MG. Os tempos de armazenamento utilizados foram de 15, 30, 60, 90 e 120 dias. Avaliou-se o conteúdo de água e a deterioração das sementes. Assim, foram utilizadas cinco repetições de 20 sementes, obtidas em cada período. O conteúdo de água foi determinado pelo método da estufa, segundo a RAS, a 105 ± 3 °C, por 24 horas. Para avaliação da condutividade elétrica, cinco repetições de 20 sementes, submersas em 150 mL de água destilada, nos períodos 12, 24, 48, 60 e 72 horas e as leituras em condutivímetro. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado e os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F, ($p < 0,05$), as médias comparadas pelo teste Tukey. O teor de água seguiu uma tendência de queda devido à ação natural da dessecação causada pelo armazenamento e o armazenamento aumentou a degradação das sementes, conseqüentemente uma maior lixiviação celular, apresentando maiores valores no teste de condutividade elétrica. Conclui-se que o armazenamento diminui a qualidade fisiológica das sementes.

PALAVRAS-CHAVE: coquinho azedo, fruto do cerrado, armazenamento, deterioração.